

A RIQUEZA E OS AGENTES EXTERNOS

WERNO HERCKERT (*)

Membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis
Membro da Associação Científica Internacional Neopatrimonialista

Fevereiro de 2002

INTRODUÇÃO.

O patrimônio não se move por si mesmo, mas, ao se movimentar ele provoca uma série de fenômenos patrimoniais que são estudados pela contabilidade.

O entorno modifica a riqueza das organizações lucrativas e não lucrativas.

Acontecimentos externos ao patrimônio tem influência na diminuição ou aumento da riqueza.

Ultimamente a crise na Argentina desencadeou uma série de fenômenos nos diversos segmentos da economia.

CRISE NA ARGENTINA

Com a economia globalizada uma crise na economia de uma país afeta a dos outros países. O fenômeno do colapso vai influenciar a riqueza da célula

social no país como em outros países principalmente naquele que diretamente se ligam por efeitos comerciais.

Enquanto havia a paridade do peso com o dólar o argentino comprava também mercadoria no Brasil por ser de sua maior conveniência. Assim algumas empresas brasileiras principalmente aquelas situadas perto da fronteira se beneficiavam com a venda aos argentinos. Havia uma média de 20% na receita que vinha da venda de meios patrimoniais aos argentinos. Também o setor turístico, principalmente do sul do Brasil, se favorecia com a vinda do turista argentino.

Com a crise houve algumas modificações na dinâmica do capital das companhias argentinas quanto nas brasileiras.

Segundo Paulo Skaf, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) a Argentina deve 50 milhões de dólares para o setor. A pendência afeta toda a cadeia nacional, de fibras e vestuários, formado por 30 mil empresas.

Também o presidente da Associação Brasileira de Vestuário (Abravest), Robert Chadad disse que a maior parte da dívida está relacionada com 15,6 mil confecções. Os setores mais atingidos, segundo Elói de Almeida, presidente do Grupo Brasil, pela crise na Argentina são os bens de capital e os têxteis.

Os setores imobiliários, hotéis, restaurantes, pousadas etc. do litoral principalmente os de Santa Catarina tiveram em média uma queda de 50% em sua dinâmica patrimonial e o setor de aluguel de carros de 60%.

O fenômeno da crise argentina afetou muitas células sociais em sua dinâmica. O meio patrimonial reduziu seu giro na mutação patrimonial. Diminuindo o giro do meio patrimonial reduz-se a lucratividade e afeta os outros sistemas em virtude de sua interação. O importante é a harmonia entre os 7 sistemas que são:

Resultabilidade – necessidade de obter resultado.

Liquidez – necessidade de anular obrigações.

Produtividade – necessidade de eficiência no uso dos meios produtivos

Estabilidade – necessidade de equilíbrio entre os componentes da riqueza.

Economicidade – necessidade de manter a vitalidade e garantir a sobrevivência.

Invulnerabilidade – necessidade de proteção contra os riscos.

Elasticidade – necessidade de adaptar o tamanho do patrimônio ao tamanho da capacidade da atividade (dimensão do capital).

Segundo o Prof. Lopes de Sá: “Tais sistemas são autônomos, ou seja, uma empresa pode ter produtividade e não ter rentabilidade, pode ter rentabilidade e não ter liquidez, pode ter liquidez e não estar protegida contra riscos etc.”

Os sistemas são autônomos e tem interação entre si. Neste processo eles são influenciados por forças externas.

As organizações são influenciadas pelo mercado e, portanto, os empresários e o pessoal devem estar imersos na sociedade e não fora dela.

Há uma influência ambiental exógena constante sobre o patrimônio mesmo que isto seja pouco observado.

O mercado se modifica constantemente e esta modificação tange o patrimônio.

O empresário deve estar atento a esta dinâmica ambiental e transmitir ao pessoal como diz Domenico Masi (2000, 186pg) “Um chefe que incute entusiasmo, libera os grupos de procedimentos inúteis, gratifique os criativos, olha para o futuro, promova a inovação e tenha coragem de enfrentar o desconhecido”.

Um chefe deve ter a capacidade intelectual de pensar. Deve saber que a criatividade precisa de vínculo, de desafios e não de burocracia. A burocracia é uma barreira para a criatividade.

A criatividade é um dos requisitos para o sucesso na modernidade.

Um empresário que não seja criativo, inovador tende a deixar o capital em ociosidade. Esta, também, pode ser criada pela desaceleração do mercado.

A ociosidade cria ineficácia patrimonial e afeta a prosperidade da célula social.

Mesmo com a diminuição das vendas e da produção a tecnologia avança para novas formas de produtos. Um meio patrimonial que está na inércia corre o risco de ser ultrapassado por outra mercadoria mais moderna.

Não é desejável que um estoque de meios patrimoniais esteja na inércia e com isto perca sua potencialidade por lançamento de produto novo no mercado que o possa substituir.

É fundamental que a direção e o pessoal estejam atentos para as influências ambientais exógenas. Esta matéria requer um constante aprofundamento pelos estudiosos. Segundo o Prof. Lopes de Sá: “É imprescindível conhecer a ação das forças que fazem mover as riquezas e que são provenientes do ambiente exterior a elas, ou seja, de fatores ambientais (internos e externos em relação às células sociais)”. Há uma complexidade expressiva no assunto. Pois uma influência do entorno poderá beneficiar setores e prejudicar outros. A crise na Argentina prejudicou o setor do turismo, imobiliário, aluguel de carros e outros setores da economia brasileira. Mas beneficiou as empresas exportadoras da Argentina e as empresas situadas na fronteira com o Brasil. O meio patrimonial argentino tornou-se mais acessível ao bolso do consumidor brasileiro. Inverte-se o processo econômico onde a Argentina compra menos e exporta mais. Este é um processo benéfico para Argentina.

VARIAÇÃO CAMBIAL

Com a criação do câmbio livre na economia Argentina inicialmente afetou o bolso do consumidor daquele país. A cotação do dólar de 1 dólar por 1 peso era melhor para o consumidor argentino. Com a cotação de 1 dólar por 2,10 pesos ele precisa de mais dinheiro para adquirir um meio patrimonial. Assim todo consumidor argentino ficou mais pobre. Tal fenômeno é comum nos países em desenvolvimento, fazendo uma minoria mais rica e uma maioria mais pobre. Assim aumenta o fosso entre a elite e a massa popular e isto constitui um obstáculo para o progresso e enquanto persistir não haverá verdadeiro crescimento e justiça social.

A ida para o exterior tornou-se mais difícil para a massa popular argentina. Tanto é que com retração do turista argentino no Brasil houve diminuição da dinâmica patrimonial em alguns setores da economia brasileira. Alguns já citados neste artigo.

A influência ambiental exógena da variação cambial tangeu o patrimônio de vários setores da economia das organizações na Argentina, no Brasil e em outros países que negociam com a Argentina.

Com a variação cambial o brasileiro começa atravessar a fronteira com a Argentina onde compra meios patrimoniais já pela metade do preço anterior. Isto não ocorria desde a criação da paridade com o dólar 1x1.

Agora diminui a dinâmica patrimonial das células sociais brasileiras e aumenta das organizações da Argentina.

CONCLUSÃO

É necessário que a direção e pessoal analisem as influências dos entornos, pois estas influências podem levar a célula social tanto a prosperidade quanto a falência. Uma direção e pessoal competente pode anular influências ambientais negativas para a dinâmica patrimonial da companhia. Competência se conquista melhorando o conhecimento, atualizando o mesmo procurando inovações e usando a criatividade.

BIBLIOGRAFIA

AMAT, Joan. Nuevas tendencias en la contabilidad de gestión, em “Contabilidad de gestión actual”, edição AECA, Madri, 1994.

GARCIA, Carmen Hernández. Respuesta del sistema informativo contable a la responsabilidad social de la empresa: especial referencia a España, em Técnica Contable n. 605, Madri, maio de 1999.

HERCKERT, Werno. Patrimônio e as influências ambientais, edição MEGAS, 2^o Edição, Três de Maio, junho de 2001.

HERCKERT, Werno. Aspectos práticos das influências ambientais, Internet, dezembro de 2001.

KOLIVER, Olivio. As mudanças estruturais nas entidades e o comportamento dos custos, em Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, outubro de 1998.

MANTILLA BLANCO, Samuel Alberto. Teoria general del conocimiento contable, em Boletim do IPAT n. 13, Belo Horizonte, 1997.

MARTELL, Deyanira Meza. Una nueva contabilidad, CESTEC, diciembre de 1998.

MASI, Domenico de. O ócio criativo, Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.

NEPOMUCENO, Valério. Planos de aplicação do termo função no contexto da teoria das funções e do homo aziendalis, IPAT Boletim, n. 14 Belo Horizonte, abril de 1998.

NEPOMUCENO, Valério. Autoconsciência contábil, Jornal de Contabilidade, edição APOTEC, Lisboa, outubro de 1999.

RAPOSO, Ely. Opiniões sobre teorema da teoria das funções sistemática. IPAT Boletim, n. 14, Belo Horizonte, abril de 1998.

SÁ, Antônio Lopes de. Influências externas movem os capitais, Internet, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. Axioma da transformação do patrimônio aziendal, IPAT Boletim, Belo Horizonte, n. 14, abril de 1998.

SÁ, Antônio Lopes de. Informação, teoria científica e normas contábeis, Internet, fevereiro de 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. O crepúsculo dos dados eminentemente financeiros e a contabilidade volvida a fins estratégicos, Internet, fevereiro de 2002.

VASCONCELOS, Yumara. Fundamentos distintivos do Neopatrimonialismo, IPAT Boletim, n. 17, edições UNA, Centro Universitário, novembro de 2000.

(*) Contador